



Foto: Ronan C Colombo

### **Oncidium: a orquídea em expansão no cenário florícola**

Amplamente difundida em todos os continentes, as orquídeas se encontram entre as plantas mais desejadas pelos consumidores e apresentam alto valor agregado, podendo ser comercializadas em vasos ou na forma de hastes cortadas para decoração. Essas plantas, além de apresentarem flores exóticas e de cores vibrantes, têm maior durabilidade em relação a outras flores comumente encontradas em floriculturas e outros mercados. Contudo, a degradação dos habitats naturais e a ampla coleta predatória têm levado muitas dessas espécies à ameaça de extinção.

O gênero *Oncidium* sp. é um dos maiores gêneros da família Orchidaceae. Nativo do continente americano, apresenta distribuição dos Estados Unidos à Argentina, com grande expressividade no Brasil, que concentra cerca de um terço das espécies válidas. Os oncidiums são classificados como ervas epífitas, na sua maioria, mas podem ocorrer espécies terrícolas e rupícolas; com pseudobulbos desenvolvidos, mas que podem estar ocasionalmente reduzidos em tamanho; folhas em número de um a três crescendo a partir do ápice do pseudobulbo; inflorescência racemosa ou panícula, florífera, compartilhando características com os gêneros *Miltonia* Lindl. e *Odontoglossum* Humboldt, Bonpland & Kunth. Em relação ao número de espécies validadas para o gênero, existe discrepância entre autores; porém, estima-se que existam entre 300 a

350 espécies e centenas de híbridos, sendo esses os mais importantes do ponto de vista comercial.

A hibridação em oncidiums pode ser intragenérica, quando os parentais são oncidiums de espécies distintas ou intergenéricas, quando o cruzamento se dá entre um *Oncidium* e uma orquídea de outro gênero afim. Dessa forma, os híbridos intergenéricos compreendem a 'Aliança *Oncidium*', aqui representada pelos principais cruzamentos: *Alieceara* (*Brassia* x *Miltonia* x *Oncidium*), *Beallara* (*Brassia* x *Cochlioda* x *Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Brassidium* (*Brassia* x *Oncidium*), *Burrageara* (*Cochlioda* x *Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Colmanara* (*Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Miltonidium* (*Miltonia* x *Oncidium*), *Odontocidium* (*Odontoglossum* x *Oncidium*) e *Wilsonara* (*Cochlioda* x *Oncidium* x *Odontoglossum*).

Apesar das centenas de híbridos e espécies de *Oncidium*, as orquídeas de maior expressividade no mercado mundial continuam a ser as *Phalaenopsis* híbridas, que representaram cerca de 305 milhões de vasos no ano de 2014, sendo o Brasil responsável pela produção de 7,8 milhões de vasos. No que se refere aos híbridos da 'Aliança *Oncidium*', as estatísticas são mais escassas, porém, estima-se que no Brasil sejam produzidos cerca de um milhão de vasos ao ano.

A produção de orquídeas no Brasil, dentre elas os oncidiums, se concentra, em quase sua totalidade, no estado de São Paulo. No entanto, outros pólos de produção de orquídeas têm se consolidado no País, como em Minas Gerais e Bahia. Haja vista que essas plantas podem ser produzidas em pequenas áreas, quando comparadas a outras culturas agrícolas, os pólos produtores estão se fixando bem mais próximos aos grandes centros de distribuição e comercialização. Ademais, nessas regiões, há mais mão de obra disponível e os custos de produção acabam sendo reduzidos devido à redução das distâncias.

Outro ponto importante é

DOI - <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-053620150000400022>

o melhoramento genético com espécies nativas, que apresentam inflorescências atrativas e características agrônômicas desejáveis, sendo esta uma importante estratégia para garantir melhor adaptabilidade das cultivares obtidas às condições brasileiras de cultivo. Ainda que não se explore muito as espécies brasileiras, é importante ressaltar o potencial desses materiais em programas de melhoramento genético de orquídeas, como o programa recorrente na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que já lançou duas potenciais cultivares: *Miltonidium* Pomini UEL e *O. sarcoades* L. x *O. Aloha 'Iwanaga'*, apresentado à comunidade como Nova Cultivar em Horticultura Brasileira 33: 131-134, 2015. Com isso, é possível valorizar os materiais nativos e seus híbridos e importar menos materiais genéticos que, algumas vezes, não se adaptam às nossas condições de cultivo. Além disso, a promoção de programas locais pode alavancar outro setor da produção, as biofábricas de plantas, uma vez que a propagação das orquídeas é feita em condições assépticas e controladas. Também, é importante ressaltar que para a multiplicação de materiais híbridos e manutenção das suas características emprega-se técnicas de clonagem *in vitro*, e para isso, as biofábricas são indispensáveis.

Embora exista ampla diversidade de oncidiums, apenas algumas espécies são exploradas comercialmente como plantas envasadas e para corte, dentre elas *Oncidium varicosum* Lindl., *O. flexuosum* Lodd. e seus híbridos; visto que essas cultivares apresentam como vantagem florescimento em praticamente todo o ano, exceto em períodos de invernos rigorosos. Tais cultivares são muito apreciadas, principalmente, no mercado de flor de corte, pois, as hastes são bem ramificadas e apresentam grande número de flores abertas e botões, concomitantemente. São popularmente conhecidas como chuva de ouro, devido à coloração amarela intensa de suas flores.

Com relação aos híbridos, as plantas mais exploradas

são *O. Aloha 'Iwanaga'* e *O. 'Sharry Baby'*, além de *Beallara*, *Brassidium*, entre outras. Por não existir um padrão oficial para a classificação e comercialização dessas plantas, os produtores acabam adotando como critério o número de hastes, de forma que, quanto mais hastes, mais valorizada é a planta.

Algumas dessas plantas também podem ser empregadas em paisagismo, visto que certas espécies e, ou, híbridos apresentam rusticidade e são de fácil cultivo, como a espécie brasileira *O. baueri* Lindl., que apresenta de uma a três hastes florais com um a três metros de comprimento, surgindo da base dos pseudobulbos, com mais de oitenta flores cada, de coloração amarela ouro e máculas castanhas.

Objetivando-se ampliar a literatura referente à propagação de orquídeas nativas e híbridas em grande escala e visando a produção comercial dessas como uma alternativa viável de agronegócio foram publicados pelo grupo da UEL os livros: 'Orquídeas: o Gênero *Oncidium* no Paraná', 'Produção de Orquídeas em Laboratório' e 'Cultivo de Orquídeas'.

Assim, verifica-se que o gênero *Oncidium* tem se consolidado entre as orquídeas mais populares e muitos avanços já estão sendo obtidos. Porém, temos uma flora, ainda, muito pouco explorada e estudada. Certamente, existem materiais promissores que possam ser comercializados como cultivares envasadas e, ou, para corte das hastes. Dessa forma, novos mercados podem ser abertos e podemos passar de importadores a exportadores; fortalecendo a floricultura brasileira, gerando empregos e divisas.

**Ricardo T Faria (eng. agrônomo, Dr. em Genética e Biologia Molecular, Universidade Estadual de Londrina, [faria@uel.br](mailto:faria@uel.br)) e Ronan C Colombo (eng. agrônomo, doutorando em Agronomia na Universidade Estadual de Londrina, [ronancolombo@yahoo.com.br](mailto:ronancolombo@yahoo.com.br)).**

As idéias aqui expressas e as informações apresentadas são de responsabilidade dos autores.